

Editorial

A AVL EM NOVO MOMENTO

A Academia Vianense de Letras – AVL está em festa pela comemoração dos seus quinze anos de existência e funcionamento.

A comemoração dessa data, ao longo do ano de 2017, foi marcada por atividades de considerável relevância social e cultural, dentre as quais destacam-se as festividades do mês de maio e, mais recentemente, o Curso de História de Viana e o I Café Literário, ocorridos nos dias 20 e 21 de outubro passado. Reivindicado há muito tempo, o Curso de História coincidiu com a passagem dos 260 anos de fundação da Vila de Viana e foi ministrado pelos confrades Luiz Alexandre e Lourival Serejo. Em ambos os eventos, houve intensa participação de professores e alunos, demonstrando o interesse que almejamos em todas as nossas iniciativas.

A Academia Vianense de Letras, no percurso desses anos, esteve presente na sociedade vianense, comungando com suas festas tradicionais e patrocinando encontros culturais e literários. Nesse período, realizaram-se muitos eventos e recuperaram-se os elos perdidos da nossa história. Nomes esquecidos de uma plêiade de ilustres vianenses voltaram a ser lembrados e homenageados. A formação do nosso quadro de patronos é o melhor exemplo dessa realidade. A circulação do jornal Renascer Vianense também é uma das realizações que uniu vianenses espalhados por todo o país.

Afirmando-se cada vez mais na sociedade, a Academia Vianense de Letras firmou com a Prefeitura Municipal o Convênio de Cooperação Técnica e recebeu a doação do terreno onde ficava a residência da família Carvalho, para ali edificar sua sede.

Merece louvores a atenção que a Prefeitura Municipal tem dedicado à Academia, notadamente por meio da Secretaria de Educação do Município, atendendo todas as nossas reivindicações e participando ativamente das nossas solenidades.

As conquistas da AVL devem ser compartilhadas com toda a sociedade. Conseguimos nos afirmar como uma instituição que veio para ser útil e para recuperar o prestígio cultural da cidade, que detém um grupo respeitado de intelectuais com projeção nacional, como Antônio Lopes, Raimundo Lopes e Celso Magalhães. Nas principais Academias do Maranhão despontam nomes de vianenses, o que significa que ainda estão vivas essas tradições. Na Academia Maranhense de Letras pontuam três vianenses: Carlos Gaspar, Lourival Serejo e Joaquim Campelo.

Está de parabéns a presidente Fátima Travassos, que soube conduzir as comemorações com a devida competência, afirmando o nome da Academia Vianense de Letras na consciência de cada vianense.

FUTURA SEDE DA AVL SOBRADO SERÁ RECONSTRUÍDO



Foto original da Casa Ozimo Carvalho

Situado na Rua Raimundo Lopes, o terreno que abrigou durante muitos anos o casarão do casal Florita e Ozimo Carvalho, conhecido por todos os vianenses como Casa Ozimo Carvalho, foi doado pela Prefeitura Municipal de Viana para a construção e instalação da sede

da AVL, que terá como nome “Casa Anica Ramos”, em homenagem à patrona da cadeira de nº 15. Nesta edição, o acadêmico e escritor Joaquim de Oliveira Gomes, traz um resgate histórico com recordações do Sobrado Grande.

PÁGINAS 06 e 07

Prefeito municipal de Viana anuncia doação de terreno à AVL e firma Convênio de Cooperação Técnica em Sessão Solene dos 15 anos

Foi firmada a assinatura de Convênio de Cooperação Técnica entre a AVL e a Prefeitura Municipal de Viana/Secretaria Municipal de Educação, com a presença do Prefeito Magrado Aroucha Barros e do Secretário de Educação Raimundo Benedito Oliveira Júnior.

Na solenidade o prefeito Magrado Barros firmou o compromisso de fazer a doação do terreno do município da antiga casa Ozimo Carvalho, para a construção da futura sede da AVL, Casa Anica Ramos.

PÁGINA 8



Presidente AVL Fátima Travassos e o Prefeito Municipal Magrado Barros assinam o Convênio de Cooperação Técnica

15 ANOS DE FUNDAÇÃO DA AVL

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
(PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS)

A Academia Vianense de Letras – AVL foi fundada na noite de 4 de maio de 2002, concretizando uma antiga aspiração de intelectuais de Viana, consolidando, assim, a vocação cultural do município.

Viana possui uma tradição cultural rica e marcante na história do Estado do Maranhão, com destaque, entre outras, para inúmeras personalidades ilustres no âmbito da política e da cultura, a exemplo de Celso Magalhães (meu patrono na cadeira nº 12); Estêvão Carvalho, patrono da cadeira nº 10; Travassos Furtado, patrono da cadeira nº 14; Manuel Lopes da Cunha, patrono da cadeira nº 18; Ozimo de Carvalho, patrono da cadeira nº 19; Raimundo de Castro Maya, patrono da cadeira nº 28; Dilu Mello, patrono da cadeira nº 9; Astolfo Serra, patrono da cadeira nº 3; Raimundo Lopes, patrono da cadeira nº 11 e Antônio Lopes, patrono da cadeira nº 1.

As primeiras conversas para a criação da Academia Vianense de Letras ocorreram na minha residência com as presenças dos acadêmicos Lourival Serejo e Luiz Alexandre Raposo, e foi inspiração para a busca de outros intelectuais vianenses. A Academia Vianense de Letras surgiu na ocasião em que Viana completara 245 anos de existência.

A cerimônia de instalação e de posse dos primeiros 18 membros fundadores da Academia Vianense de Letras – AVL realizou-se na sede do Grêmio Cultural Recreativo Vianense e contou com as presenças do então Prefeito Municipal, Messias Costa, do então Gerente Regional de Viana, Daniel Gomes, do bispo da Diocese de Viana, Dom Xavier Gilles, do então Secretário Municipal da Educação, Carlos Augusto Cidreira, e do então vereador José Santos.

Coordenada pelo escritor e empresário Carlos Gaspar (acadêmico da Academia Maranhense de Letras e da AVL), a cerimônia foi prestigiada pela sociedade vianense, em particular pela juventude local, em sua maioria estudantes do Centro de Ensino Professor Antônio Lopes. Na ocasião, o escritor Lourival Serejo foi escolhido para presidir a nova agremiação cultural, precedendo, assim, o jornalista e escritor Alexandre Raposo na direção da AVL. Ainda, na Sessão Solene, foi aprovado o Estatuto da Academia Vianense de Letras.

A AVL, debutante da vez, é importante registrar que a AVL foi declarada de utilidade pública municipal pela Lei Municipal nº 148/2003. Ainda nesse viés, destaca-se que o hino da Academia, com música do então acadêmico Raimundo Nonato Nunes Mendonça (Seu Nunes) e letra de Luizinho Gomes, foi executado pela primeira vez sob os acordes da Banda Maestro José Piteira, em reunião solene datada de 18 de novembro de 2006.

Seguindo a tradição das Academias Francesa e Brasileira, a AVL é composta por 40 cadeiras e, atualmente, conta com 31 cadeiras ocupadas, além de membros beneméritos, honorários e correspondentes.

No decorrer dos anos, a Academia Vianense de Letras consolidou, no espaço da ação a que se propôs, o desenvolvimento de atividades básicas e primordiais de defesa da cultura e de valorização do conhecimento em Viana e na região da Baixada Maranhense. Sua criação representou o



Descerramento da placa alusiva aos 15 anos de fundação da Academia

reavivamento da memória cultural da nossa terra, cumprindo a nobre missão de impulsionar a publicação de diversas obras literárias e de angariar recursos para que outras tantas obras ganhassem reedições, despertando e conscientizando a comunidade local quanto à história dos homens e mulheres que ajudaram a construir a cultura vianense.

A AVL buscou, ao longo dos anos, resguardar e promover a cultura, em especial a literatura, do Município de Viana e da Baixada Maranhense, com a publicação de diversas obras de acadêmicos e de patronos, incentivando a juventude de Viana e elevando o prestígio cultural do município, levando para todo o Estado as notícias e os relevantes capítulos da história vianense.

E dentro dessa tradição, a atual diretoria da AVL, empossada em 28 de janeiro do ano em curso, se propõe a defender, fomentar e promover novos vultos da cultura vianense e da região, realizando eventos culturais que valorizam a cultura local.

A atual gestão da AVL acrescentará à trajetória percorrida pelos que antecederam ao longo de seus 15 gloriosos anos, significando uma renovação e reinvenção da Academia Vianense de Letras. Assumiu a nova gestão um desafio e um dever: criar condições para estar à altura do que já foi feito e ampliar ainda mais o alcance e a profundidade das ações culturais.

E para festejar os seus 15 anos de fundação, a Academia Vianense de Letras realizou, no dia 27 de maio, deste ano, Sessão Solene Comemorativa, que contou com uma vasta programação.

As comemorações pelos 15 anos da Academia tiveram início às 10:00 horas de sábado, do dia 27/05, com a afixação da Placa Comemorativa dos 15 anos de fundação da AVL, na Biblioteca Pública Municipal Ozimo de Carvalho, em solenidade, e contou ainda com a participação de autoridades locais, de acadêmicos e artistas da terra. E nessa oportunidade, foram lançadas, entre outras, as seguintes obras literárias de acadêmicos da AVL: A família Piedade em Viana, de Heitor Piedade; Um retrato de Viana, de João Cordeiro; A caçadora, de Aldir Ferreira; O Baile de São Gonçalo, de Lourival Serejo; e o Púcaro Literário I, uma coletânea de autores itapecuruenses e convidados, da qual teve participação a Presidente da AVL, Fátima Travassos, que se destacou com o seu “Poema Anônimo” (pág. 32/35).

A programação teve continuidade no Salão de Convenções Cunaco, às 19:00 horas, quando foi realizada a Sessão Solene Comemorativa dos 15 anos de fundação da AVL.

Durante a Sessão, foram homenageados alguns cidadãos vianenses, aos quais foram outorgados o Diploma de Honra ao Mérito Vianense, em reconhecimento aos relevantes

serviços prestados ao Município de Viana em diversas áreas sociais e do desenvolvimento do município.

Ainda como parte da programação comemorativa, alguns projetos do Plano de Ações para o biênio 2017/2019 da Academia foram apresentados, tais como: a criação da Academia Vianense de Letras Juvenil – AVLJ e o lançamento do Troféu Professora Edith Nair Furtado da Silva, já regulamentados; o primeiro, em fase de Concurso Literário; e o último, em curso as inscrições para professores que se destacarem em projetos sobre a língua portuguesa e literatura. A Sessão Solene Comemorativa contou ainda com a apresentação de um Sarau Poético e Musical.

As comemorações dos 15 anos da AVL se estenderam até este mês de novembro/2017, oferecendo ao município a realização de diversas atividades nas suas múltiplas manifestações culturais (I Café Literário, Curso de História de Viana, lançamentos de livros, exposição de artes plásticas na AMEI, palestras em eventos do município, Mesa de Diálogo com a Academia Maranhense de Letras, entre outros eventos aqui já mencionados).

Nesses 15 anos, foram lançadas diversas obras literárias de acadêmicos e patronos, entre elas: “Cinco Gerações de Raimundo João Nogueira” e “Cinco Gerações de Leonel Alves de Carvalho”, ambos de José Henrique Nogueira de Carvalho e Leonel Alves de Carvalho; a reedição de “História de um menino pobre”, que é a autobiografia do médico Salvio de Sousa Mendonça, lançado originalmente em 1963; “Minha Vida, Minha Luta”, de Travassos Furtado; “Histórias Vianenses da Arca do Velho”, de José Henrique Nogueira de Carvalho; a reedição de “Insurreição de Escravos em Viana -1867”, de Mundinha Araújo, lançado originalmente em 1994; a reedição de “Retrato de um Município”, lançado originalmente em 1958, por Ozimo de Carvalho; “Memórias de América Dias”, de Luiz Alexandre Raposo; “Caderno Musical Dilú Mello”, organizado por Luiz Alexandre Raposo e editado pelo maestro Zezé da Flauta; “Comentários Semanais”, do padre Eider Furtado da Silva; “O Impeachment do Governador Achilles Lisboa”, de João Mendonça Cordeiro; e “10 Anos da Academia Vianense de Letras” de João Mendonça Cordeiro. E no dia 21 de outubro, último, foram lançadas, no I Café Literário, as obras “Naturalmente te amo” e “A Senhora e o Lavrador”, do escritor vianense Jediael Everton Cutrim, como convidado, além de outras obras literárias (7), já citadas anteriormente, lançadas também na Biblioteca Pública Municipal Ozimo de Carvalho, no dia 27/05/2017.

E ainda serão lançadas, no próximo dia 25 de novembro, em Viana, as seguintes obras literárias: “O Casarão Amarelo” do acadêmico escritor Carlos Gaspar; “Réus de Batina:

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO



Justiça Eclesiástica e clero secular no bispado do Maranhão colonial”, da acadêmica escritora Pollyanna Mendonça e “Minha Poesia, Minha Alma, da acadêmica escritora Maria de Jesus Amorim

Ao longo desses 15 anos, a AVL tem recebido o apoio do Poder Público Municipal, nas pessoas dos prefeitos que chefiaram o município de Viana.

Atualmente esse apoio está sendo construído com o atual Governo Municipal por meio de mútuas cooperações técnicas entre a AVL e a Prefeitura Municipal de Viana/Secretaria Municipal de Educação, que vem apoiando a agenda cultural da AVL, integrada à agenda cultural do município

Estamos todos de parabéns, acadêmicos que fazem a Academia Vianense de Letras, o município de Viana e a sociedade vianense pelos 15 anos desta importante entidade cultural que muito tem contribuído para o resgate da história e da cultura vianense.

ANIVERSARIANTES DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

(AGO/SET/OUT/NOV/DEZ)

Aos Aniversariantes, Parabéns!

AGOSTO
João Mendonça Cordeiro 6
Luiz Alexandre
Brenha Raposo 21
Rosa Maria Pinheiro Gomes 22

SETEMBRO
Heitor Piedade Júnior 14
Joaquim de Oliveira Gomes 18
Maria do Socorro Sousa Cutrim 19
Maria de Fátima Rodrigues Travassos
Cordeiro 21
Júlio Araújo Aires 21
Estevam Maya-Maya 21

OUTUBRO
Luis Antonio de Jesus Moraes 5
Maria da Graça
Mendonça Cutrim 23

NOVEMBRO
José Henrique
Nogueira Carvalho 12
Elvimir Nunes Franco 18
José Raimundo Campelo Franco 21
Marcene de Nazaré Veloso 23

DEZEMBRO
Carlos Tadeu Pinheiro Gaspar 05

REGISTRO AVL

- ◆ Em Assembleia Geral do dia 18 de agosto de 2017, a AVL prestou mais uma homenagem a Celso Magalhães e Anica Ramos, nomeando-os como Patrono Geral e Nome da “Casa” da AVL.
- ◆ A Presidente da AVL, Fátima Travassos, foi eleita e integrará a Academia Itapecuruense de Letras e Artes, cuja posse será dia 10 de dezembro.

Literatura

15 ANOS DA AVL

Lançamento de obras literárias

No seu 15º aniversário, a Academia Vianense de Letras, no dia 27 de maio de 2017, realizou duas Sessões Solenes Comemorativas, a primeira, iniciando às 10:00 horas, na Biblioteca Pública Municipal Ozimo de Carvalho, onde ocorreu a sessão solene alusiva ao descerramento da Placa Comemorativa dos 15 anos de fundação da AVL.

Logo após foram lançadas as seguintes obras literárias: “A Família Piedade em Viana”, de Heitor Piedade; “Um Retrato de Viana”, de João Cordeiro; “A Caçadora”, de Aldir Ferreira; “Maria da Tempestade”, de João Mohana; “O Torrão Maranhense”, de Raimundo Lopes da Cunha; “O Baile de São Gonçalo”, de Lourival Serejo e “Púcaro Literário”, organizado por Jucey Santos de Santana e João Carlos Pimentel Cantanhede, da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes – AICLA.

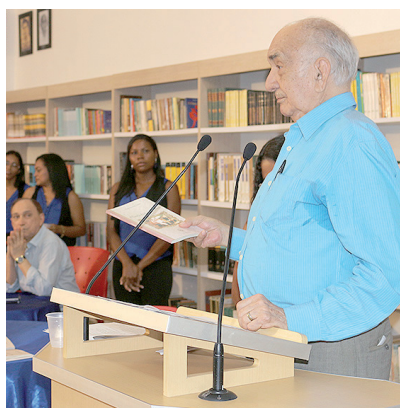
A obra “A Família Piedade em Viana”, escrita pelo acadêmico Heitor Piedade Júnior, possui 118 páginas nas quais é apresentada a história da família Piedade, trazendo, em seu primeiro capítulo, um breve relato histórico de Viana até os anos 1960. Nos capítulos seguintes, são destacadas, entre outras figuras, o patriarca da família, Heitor Piedade, que foi Prefeito de Viana nos idos de 1929/1930, e a professora Maria de Jesus Piedade Rodrigues, que marcou a história do magistério em Viana. O livro é ilustrado por 56 fotografias nas quais são apresentados membros da família Piedade, personalidades vianenses e patrimônio histórico, além de belezas cênicas de Viana.

O acadêmico Heitor Piedade Júnior (foto), que ocupa a cadeira nº 3 da Academia Vianense de Letras, é Professor de Direito Penal, no Rio de Janeiro, filho primogênito do casal Heitor e Etelvina Nogueira Piedade. Nasceu em São Luís, na data de 14 de setembro de 1928, mas foi criado em Viana. Desde cedo, teve seus caminhos voltados para a vida sacerdotal, tornando-se seminarista aos doze anos de idade e ordenando-se sacerdote em 1954, porém, deixou a batina no final dos anos 1960. E é autor de várias obras na área do Direito Penal.

Na obra “Um Retrato de Viana”, o acadêmico João Mendonça Cordeiro faz um apanhado da geografia, da economia, da história e da cultura de Viana entre os anos de 1683 a 2013, não se confundindo com a inigualável obra “Retrato de um Município” de Ozimo de Carvalho.

O acadêmico João Mendonça Cordeiro (foto) é filho primogênito de João Lopes Cordeiro e Eruena Mendonça Cordeiro. Nasceu em Viana, no dia 6 de agosto de 1934. É membro da Academia Vianense de Letras, ocupando a cadeira nº 4, e é membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, tendo como patronos, respectivamente, Sálvio Mendonça e Aquiles Lisboa. É autor de várias obras literárias.

O livro “A Caçadora” é o terceiro trabalho de Aldir Penha Costa Ferrei-



Acadêmico Heitor Piedade



Acadêmico João Cordeiro



Acadêmico Aldir Ferreira



Acadêmico Lourival Serejo



Presidente da AVL, Fátima Travassos

ra, que, nesta obra, dá continuidade ao tema tratado na obra “Contos do Jaleco Branco”, reunindo narrativas reais e fictícias inspiradas na cotidianeidade dos profissionais da área da saúde.

O acadêmico Aldir Penha Costa Ferreira (foto) nasceu em São Vicente Ferrer, na data de 05/07/1938, residindo parte de sua infância em Viana. Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Maranhão, tornando-se professor da mesma instituição de ensino superior. Aposentado, atualmente se dedica à literatura. É cronista e escritor, possuindo vários artigos publicados em jornais maranhenses e em antologias editadas em Brasília. Ocupa a cadeira nº 26 da Academia Vianense de Letras, tendo como Patrono Padre Constantino Vieira. Também é membro da Academia Maranhense de Medicina. Publicou outras obras literárias.

“O Baile de São Gonçalo”, escrito por Lourival Serejo, foi originalmente lançado no ano de 2002. Na segunda edição da obra, o autor teve a contribuição de vários guias do Baile de São Gonçalo, preservando a essência da tradicional manifestação religiosa do folclore vianense.

O vianense Lourival de Jesus Serejo Sousa é filho do casal Nozor Lauro Lopes de Sousa e Isabel Serejo Sousa. Graduiu-se em Direito em 1976. No ano de 1979 ingressou no Ministério Público e, posteriormente, na magistratura. Atualmente é Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Ocupa a cadeira nº 10 da Academia Vianense de Letras, além de ser membro da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, da Academia Imperatrizense de Letras e da Academia Maranhense de Letras. Publicou várias obras jurídicas em

diversos ramos do Direito.

O acadêmico Lourival Serejo (foto abaixo) também fez a apresentação das obras Maria da Tempestade, do patrono João Mohana e O Torrão Maranhense, do patrono Raimundo da Cunha Lopes ambas reeditadas pela Academia Maranhense de Letras (AML).

A obra “Maria da Tempestade”, escrita pelo padre João Mohana, foi originalmente lançada na década de 1950, na qual o autor recria o contexto de uma época em que os valores familiares tradicionais eram colocados em posição de superioridade em relação aos ideais de independência e liberdade. O livro é ambientado no início dos anos 1900, trazendo críticas à sociedade da época.

João Mohana nasceu em Bacabal, no dia 15 de junho de 1925. Formou-se em Medicina no Estado da Bahia e concluiu o curso de Filosofia e Teologia no Seminário de Viamão, no Rio Grande do Sul. Foi membro da Academia Maranhense de Letras, onde ocupou a cadeira nº 3, e é patrono da cadeira nº 8 da Academia Vianense de Letras, atualmente ocupada pelo acadêmico Elvemir Nunes Franco.

Escreveu diversas obras literárias, bem como publicou trabalhos voltados à espiritualidade e orientação existencial.

A obra “O Torrão Maranhense”, do vianense Raimundo da Cunha Lopes, foi lançada originalmente em 1916. Apresenta um estudo sobre o Estado do Maranhão, tendo como base os novos rumos tomados pela geografia no início do século XX. A segunda edição da obra possui apresentação da acadêmica Conceição Raposo e orelhas assinadas pelo acadêmico Lourival Serejo.

Patrono da cadeira nº 11 da Academia Vianense de Letras, Raimundo

da Cunha Lopes é filho caçula de Dr. Manuel Lopes da Cunha e de Maria de Jesus Sousa Lopes da Cunha. Nasceu em Viana, no dia 28 de setembro de 1894, porém, aos seis anos de idade passou a residir na capital do Estado. Após residir um tempo no Estado do Rio de Janeiro, Raimundo Lopes retornou ao Maranhão e, fascinado pela geografia, com apenas 17 anos, escreveu seu primeiro livro, intitulado “O Torrão Maranhense”, o qual fora lançado no ano de 1916, no Estado do Rio de Janeiro.

Anos depois, Raimundo da Cunha Lopes publicou “Uma Região Tropical”, que consistiu no aprimoramento das ideias apresentadas no “Torrão Maranhense”. Ao longo de sua vida, lançou inúmeros trabalhos, a exemplo de: “Os Fortes Coloniais de São Luís”, “As Regiões Brasileiras”, “Entre a Amazônia e o Sertão”, “O Homem em Face da Natureza”, “Ensaio Etnológico sobre o Povo Brasileiro”, “Pesquisa Etnológica sobre a Pesca Brasileira no Maranhão” e “Antropogeografia”. Publicou também o romance “Peito de Moça”.

O “Púcaro Literário” é uma coletânea de poesias, contos, crônicas e artigos de autores itapecuruenses e convidados. Trata-se de um vasto repertório de criações literárias que fogem à rotina pragmática, materializando nuances da vida em diversos aspectos e dimensões. Os autores desnudam seus sentimentos e impressões.

A referida obra contou com a participação da Presidente da AVL, a acadêmica Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro, a convite da AICLA, que integrou a coletânea com uma de suas poesias, “Meu Poema Anônimo”, que traz o registro de suas impressões acerca dos sentimentos da Musa e seu Poema Anônimo.

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

15 ANOS DA AVL – HOMENAGEADOS

Honra ao Mérito Vianense

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

Na segunda Sessão Solene Comemorativa dos 15 anos de fundação da AVL, ocorrida no Salão de Convenções CUNACO, em Viana, no dia 27 de maio de 2017, foram homenageados com a entrega do Diploma de Honra ao Mérito Vianense diversas personalidades pelos relevantes serviços prestados ao município em diversas áreas.

Foram homenageadas as seguintes personalidades de Viana e da região: o ex-Prefeito Batista Luzardo Pinheiro Barros; o médico Dr. Emanuel Rodrigues Travassos; o médico Dr. Edvaldo Franco Amorim; o escritor Manoel Santana Câmara Alves; o bispo diocesano Dom Sebastião Lima Duarte; a professora Ovídia Araújo Pinheiro; o empresário Benito Coelho Filho, que falou em nome dos homenageados; o farmacêutico José Ribamar Serejo Sousa; o pecuarista Belarmino Pereira Gomes; o esportista José Ribamar Vieira; o cantor e compositor Antônio Bernardino Rabelo Filho; o músico Antônio Tarcísio Santos. Falou em nome dos homenageados Benito Coelho Filho.

O tenor Sérgio Pacheco e o pianista maestro Daniel Blum deram um concerto em homenagem às personalidades agraciadas com o Diploma de Honra ao Mérito Vianense. Logo após aconteceu o Sarau Poético e Musical sob a direção dos cantores e compositores Toninho Rabelo e Wilson Bacana, que deram um show à parte. O cerimonial foi conduzido pelo vice-presidente, o acadêmico Elvemir Franco.

Na sessão também foi firmada a assinatura de Convênio de Cooperação Técnica entre a AVL e a Prefeitura Municipal de Viana/Secretaria Municipal de Educação, com a presença do Prefeito Magrado Aroucha Barros e do Secretário de Educação Raimundo Benedito Oliveira Júnior.

Na mesma Sessão, foram apresentados os regulamentos da Academia Vianense de Letras Juvenil (AVLJ) e do Troféu Professora Edith Nair Furtado da Silva, este destinado a premiar professores do município.

Participaram da Mesa Diretiva a Presidente da AVL, a Acadêmica Dra. Fátima Travassos, o Prefeito Magrado Barros, que, usando da palavra, firmou o compromisso de fazer a doação do terreno do município da antiga casa Ozimo Carvalho para a construção da futura sede da AVL, anunciando, de pronto, o encaminhamento de projeto de lei à Câmara Municipal. E, assim, foi aprovada a Lei nº 457/2017, no dia 29 de junho de 2017.

Estiveram presentes ainda o representante do Governador Flávio Dino, Dr. Júlio Mendonça (Agerp), o Vice-Prefeito de Matinha Marco Aurélio Travassos Araújo, a Promotora de Justiça Dra. Núbia Zeile Gomes, a Vice-Prefeita Lucimar Gonçalves, Secretários Municipais e Vereadores, e ainda o Secretário de Educação Dr. Raimundo Benedito de Oliveira Júnior e o Presidente da Câmara Municipal Valter Serra, além de professores, alunos e a sociedade em geral.



ACADÊMICOS E HOMENAGEADOS



BATISTA LUZARDO PINHEIRO BARROS



DR. EMANUEL RODRIGUES TRAVASSOS



DR. EDVALDO FRANCO AMORIM



MANOEL SANTANA CÂMARA ALVES



DOM SEBASTIÃO LIMA DUARTE



OVÍDIA ARAÚJO PINHEIRO



BENITO COELHO FILHO



JOSÉ RIBAMAR SEREJO SOUSA



BELARMINO PEREIRA GOMES



JOSÉ RIBAMAR VIEIRA



ANTÔNIO BERNARDINO RABELO FILHO



ANTÔNIO TARCÍSIO SANTOS

O RENASCER VIANENSE



Presidente: Fátima Travassos
e-mail: contato@avlma.com.br
Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,
Viana – MA CEP: 65.215-000

ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para contato@avlma.com.br comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já **assinantes** que desejem **renovar** a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem e anexo do comprovante comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante – a não ser que tenha havido alguma mudança.

História

AVL na celebração dos 260 anos de fundação de Viana

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
(PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS)

Vale aqui anotar que Viana é a quarta cidade mais antiga do Estado do Maranhão e teve sua origem na aldeia Guajajara de Maracu. Seu povoamento se iniciou em 1683, às margens do Lago Maracu, quando os jesuítas fundaram a Missão Nossa Senhora da Conceição do Maracu. Posteriormente, em 8 de julho de 1757, elevada à categoria de Vila, a “Vila de Viana”, em homenagem à cidade portuguesa de Viana do Castelo.

A Vila de Viana foi instalada em 8 de julho de 1757, sob o reinado de D. José I, Rei de Portugal, e sob o governo de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, governador da Capitania do Maranhão. Ao ser fundada, a Vila de Viana possuía 300 habitantes. A organização política era regida pelo direito português, com direção da Câmara, que acumulava as funções administrativa, judicial, fazendária e polícia.

A Vila alcançou o status de cidade na data de 1855, através da Lei Provincial nº 377, datada de 30 de junho, atingindo, cinco anos depois, a população de mais de oito mil habitantes. A cidade alcançou o apogeu comercial em meados do século 19, principalmente em decorrência da lavoura do algodão, arroz, milho e mandioca. Todavia, a partir do início do século 20, Viana enfrentou um gradativo declínio econômico, notadamente em face da queda da exportação do algodão, da abolição da escravidão e do crescimento dos transportes ferroviário e rodoviário.

Na cultura, o município possui uma tradição rica e marcante na história do Maranhão, com destaque para inúmeras personalidades ilustres, a exemplo dos patronos da Academia Vianense de Letras: Antônio Lopes (Cadeira nº 1); Edith Nair Furtado da Silva (Cadeira nº 2); Astolfo Serra (Cadeira nº 3); Sálvio Mendonça (Cadeira nº 4); Padre Manoel Arouche (Cadeira nº 5); Temístocles Lima (Cadeira nº 6); Frei Antônio Bernardo da Encarnação e Silva (Cadeira nº 7); Padre João Mohana (Cadeira nº 8); Dilú Mello (Cadeira nº 9); Estêvão Carvalho (Cadeira nº 10); Raimundo Lopes (Cadeira nº 11); Celso Magalhães (Cadeira nº 12); Nilton Aquino (Cadeira nº 13); Travassos Furtado (Cadeira nº 14); Anica Ramos (Cadeira nº 15); Miguel Dias (Cadeira nº 16); Onofre Fernandes (Cadeira nº 17); Manuel Lopes da Cunha (Cadeira nº 18); Ozimo de Carvalho (Cadeira nº 19); Dom Francisco Hélio Campos (Cadeira nº 20); Faraídes Campelo da Silva (Cadeira nº 21); Egídio Rocha (Cadeira nº 22); João de Parma (Cadeira nº 23); Enedina Brenha Raposo (Cadeira nº 24); Raimundo Nogueira (Cadeira nº 25); Padre Constanti-

no Vieira (Cadeira nº 26); Josefina Cordeiro Cutrim (Cadeira nº 27); Raimundo de Castro Maya (Cadeira nº 28); Padre Eider Silva (Cadeira nº 29); Zeíla Lauleta (Cadeira nº 30); Dom Hamleto di Angelis (Cadeira nº 31); Benedita Balby (Cadeira nº 32); Antônio Hadad (Cadeira nº 33); Maria Antônia Gomes (Cadeira nº 34); Luís Carlos Pereira (Cadeira nº 35) e Walter Coelho de Sousa (Cadeira nº 36). Estes últimos patronos, aprovados em Assembleia Geral do dia 18/08, próximo passado.

A bandeira de Viana, símbolo maior do município, é de autoria do patrono da Academia Vianense de Letras João de Parma Montezuma da Silva, sendo criada através da Lei Municipal nº 112, de 7 de fevereiro de 1919, possuindo as cores branca, azul e verde, representando, assim: “a branca, a limpidez das águas do nosso formoso lago; a verde, a cor dos nossos belíssimos campos; e azul, a cor do céu”.

O escudo do Município também foi idealizado por um patrono da AVL, o pintor Nilton Aquino, sob encomenda do então presidente da Câmara Municipal de Viana, Ozimo de Carvalho, sendo oficializado por decreto do então prefeito Luís de Almeida Couto, conforme o artigo 284 da Lei nº 19 de 7 de setembro de 1949. O desenho original recebeu uma nova roupagem colorida pelo pintor vianense Moisés Pereira.

A parte superior do escudo possui moldura de paisagens de Viana. No centro, um índio Guajajara. Do lado direito, a antiga Missão Nossa Senhora da Conceição do Maracu. Na parte inferior, do lado esquerdo, encontra-se um engenho de açúcar. Do lado direito, a representação da agricultura moderna e produtiva, simbolizada pelo trator arando a terra. Na base do escudo, o babaçu e o arroz, riquezas da região.

Viana, assim como São Luís, Alcântara, Carolina e Caxias, possui patrimônio histórico tombado pelo Estado, através do Decreto Estadual nº 10.899, de 17 de outubro de 1988, porém, com o passar dos anos, Viana vem sofrendo intensa dilapidação do seu patrimônio arquitetônico, com alguns prédios em ruínas e até demolidos, como a casa de Ozimo de Carvalho, hoje existente apenas o terreno, objeto de doação pela Prefeitura Municipal à AVL, para construção da sede própria.

Em 2015, Viana foi eleita a 4ª melhor cidade de pequeno porte para viver no país, segundo a edição especial da revista “ISTO É” que traz o ranking “As melhores cidades do Brasil 2015”, que analisa um conjunto de indicadores nas áreas fiscal, econômica, social e digital. Viana se destacou no item “mercado de trabalho”.

O turismo também é um atrativo da cida-

de, uma vez que Viana possui uma paisagem única que contempla planície de campos, espelhos de água cristalinas de lagos, enseadas, rios, igarapés, além de morros, ilhas e ilhotas.

Segundo dados do IBGE, em 2016, Viana possuía a população estimada em 51.503 habitantes, porém esse crescimento populacional ocorreu sem o devido planejamento urbano, merecendo, por isso, a Cidade de Viana uma atenção especial da sociedade.

Nesse viés, a Academia Vianense de Letras consolidou o desenvolvimento de atividades básicas e primordiais de defesa da cultura e de valorização de nossa Cidade, inclusive desenvolvendo ações em defesa do meio ambiente (incluindo questões relevantes à sociedade vianense, como, entre outras, a perenidade dos lagos e a pesca na região) e do patrimônio histórico, dando sua contribuição para a recuperação de obras religiosas e da Igreja da Matriz.

E, assim, a Academia Vianense de Letras tem se feito presente na cidade, aproximando-se cada dia mais da população e contribuindo, especialmente, nas áreas da Educação e Cultura, a exemplo do Convênio de Cooperação Técnica firmado com o Executivo Municipal, Prefeito Magrado Barros, na Sessão Solene Comemorativa dos 15 anos da Academia, bem como tantas outras ações que já foram realizadas neste primeiro ano do biênio, em cooperação técnica, como o Curso de História de Viana, Mesa de Diálogo com a AML e o I Café Literário, realizados nos dias 20 e 21 de outubro.

A AVL participou da Marcha Cultural, que se realizou dia 7 de julho, último, a partir das 16 horas, e, no Parque Dilú Melo, foram desenvolvidas várias apresentações culturais envolvendo os estudantes da rede pública municipal de Viana, abrangendo também as escolas públicas da zona rural. Finalizando, assim, o Projeto da Semana da Arte Moderna, da Secretaria Municipal de Educação/Cultura, bem executada.

No dia 8 de julho foi celebrado o aniversário de 260 anos de fundação de Viana. Nessa data recebemos a sanção pelo Executivo Municipal da Lei nº 457/17, aprovada pela Câmara Municipal por unanimidade, autorizando a doação à Academia Vianense de Letras do terreno localizado na Rua Raimundo Lopes, local em que morou o patrono Ozimo de Carvalho. Onde, em breve, será construída e instalada a sede da AVL.

São muitos os desafios a serem vencidos. E acreditamos que com a parceria firmada com o Executivo Municipal, somaremos forças para impulsionar a cada dia o desenvolvimento da cultura no Município de Viana.



Divulgação

Posse

NOVO MEMBRO DA AVL

Em Assembleia Geral, a AVL aprovou, por unanimidade, a professora Maria de Jesus Silva Amorim para ocupar a cadeira de nº 17, que tem como patrono Onofre Fernandes. A professora Juju, como é conhecida na cidade de Viana, requereu seu ingresso junto à AVL, e após discussão entre seus membros, foi aprovada como novo membro e tomará posse no dia 25/11/2017, às 20 horas, em Sessão Solene, a ser realizada em Viana, no salão de convenções Cunaco. Na mesma data e local, a AVL lançará a obra “Minha poesia, minha alma” da escritora.

A nova integrante da AVL, atualmente, ocupa o cargo de Professora do Ensino Médio do Centro de Ensino Nossa Senhora da Conceição “Escola Nor-

mal”, tendo sido aprovada em concurso público.

Desenvolveu suas habilidades com a leitura e a escrita desde muito cedo e produziu as seguintes obras literárias: *Palavras que não falei*; *Bate Papo dos Números* e *Minha Poesia, Minha Alma*, sua mais recente publicação. Participou das seguintes Antologias: I Expressão Artística Contemporânea em Viana/MA – AVELAC; Mil Poemas de Gonçalves Dias; Cento e Noventa Anos de Maria Firmina dos Reis; Púcaro Literário I, dentre outras. Recebeu as seguintes homenagens: 1º Prêmio Licínio Campos de Poesias de Amor; Diploma Panorama Literário Brasileiro 2014/2015; Certidão de Mérito Literário pela CBJE; Comenda e Medalha de Mérito pelos 25 anos do Jornal de Itapecuru; Certificado de Mérito Educacional da AICLA. A acadêmica tem uma vida de trabalho dedicado às letras e à educação no município de Viana. Sem dúvida, merecedora da nova titulação de imortal da AVL.

Crônica

“Recordações do Sobrado Grande”

Joaquim de Oliveira Gomes
Acadêmico da AVL

Não pude deixar de sentir um misto de alegria e nostalgia, ao tomar conhecimento de que o terreno onde existiu o sobrado residencial do casal Florita e Ozimo Carvalho fora doado pela Prefeitura Municipal de Viana para a Academia Vianense de Letras – AVL.

Aquele chão vazio, sem o Sobrado dos Carvalhos, sempre me incomodou. Um sobrado erguido é memória viva, enquanto no chão, é memória morta, que só será lembrado pelas gerações que o viram edificado, vindo a desaparecer. Portanto, a doação do terreno para a AVL é muito mais do que abrigar a Academia. É trazer de volta uma parte significativa da história de Viana, que reúne, de um lado, a marca residencial arquitetônica portuguesa e, de outro, a história da família de um dos homens mais ilustres que a cidade de Viana já teve.

Um sobrado, como já foi dito, é motivo de história que, por si só, já bastaria para se manter conservado e preservado. Viana, ao longo dos tempos, tem perdido um dos seus legados vivos da cultura arquitetônica portuguesa – seus sobrados e casarios com suas fachadas em azulejaria, além do valor social.

Aquele chão vazio, no antigo Canto da Farmácia de Tio Ozimo, nunca foi vazio, porque ali residem histórias que se mesclam com a minha família materna. Minha mãe, a senhora Enide Oliveira Gomes, que era sobrinha da senhora Florita Cunha Carvalho, que, por sua vez, era esposa do farmacêutico Ozimo Carvalho, proprietário do Sobrado, contava-nos da vida naquela casa, como se estivéssemos vivendo antigas histórias de reis e rainhas. Era uma família numerosa, de costumes aristocráticos, que cultivava princípios e valores próprios daquela época.

Da minha memória afetiva, guardo algumas passagens naquele Sobrado. Novamente o Sobrado, como palco destinado a abrigar as histórias de famílias e de seu tempo, como, também, foi muito bem celebrado numa das mais belas histórias escritas da narrativa da literatura brasileira, *O Tempo e o Vento*, de Érico Veríssimo.

Não saberia precisar quantos anos tinha, mas aquela escada à frente, mamãe segurando a minha mão, jamais saiu do meu pensamento, quando pela primeira vez, recordo-me, entrei na casa



Projeto de reconstrução do sobrado nos moldes originais, onde será a futura sede da AVL

de Dindinha Florita, como era conhecida por todos lá de casa. Após a subida, uma sala grande, que ocupava de ponta a ponta, demonstrava que tudo ali era grande. Seguindo à esquerda, em direção à janela que dava para a rua Cônego Hemetério, avistava-se toda a pequena travessa, que, de um lado, terminava na entrada da Praça da Matriz e, do outro, no Sobrado Amarelo que, na minha época, era conhecido como Sobrado de Zé Pinheiro. A sala era decorada com móveis de madeira da época, com cadeiras e uma namoradeira com assento de palhinha amarela e duas cadeiras de descanso de madeira completa, que devem ter embalado o casal Carvalho nas horas de privacidade com os filhos. Como parte da decoração, bibelôs de louças brancas com estampas de decoração, lenços bordados de linho branco, jarros e quadros na parede completavam o ambiente próximo da janela que dava para a casa de Seu Levi Coelho. Em sentido contrário, a sala continuava, separada por um relógio grande de parede, com uma mesa grande e cadeiras de madeira e que sempre estava posta de acordo com o horário do dia. Ali, o Dr. Ozimo e Dona Florita se reuniam para as refeições e as conversas familiares com toda sua prole. Era uma família numerosa, que atendia ao modelo das famílias da época. Foi mamãe que nos apresentou um a um, com seus nomes e maneiras de ser. Os filhos receberam nomes da família ou ligados à Bíblia. Izaura (Zazinha), Celeste, Carmem (Carminha) e Helena (Leninha) formavam o primeiro

grupo das mulheres, seguido por Durval, o primeiro menino da casa. Logo vieram Ester, Judite, e os meninos Geraldo e Dulcídio, que completaram o álbum dos rebentos do casal.

Lembro-me, com vaga precisão, de uma festa bonita e animada, com um grande bolo branco confeitado, desses que vão formando camadas, em formato de pizzas, num dia festivo. Por minhas irmãs, soube que se tratava do dia em que o casal completou suas bodas de ouro e, ao mesmo tempo, foi celebrado o casamento de Geraldo com a senhora Helena Lauande. O evento foi um dos maiores que a sociedade vianense já vivenciou. Dindinha Florita foi quem cuidou de tudo, fazendo doces, salgados, sobremesas e a decoração da casa para receber os convidados que vieram de São Luís, do Rio de Janeiro e das cidades vizinhas.

Outras vezes, subi aquelas escadas, geralmente à tarde, antes das quatro horas, acompanhando a minha mãe, que ia passar a tarde com dindinha Florita, àquela altura, doente e assistida por todos da casa. O clima era de silêncio e respeito. Uma tristeza cobria o Sobrado. Quando chegávamos, íamos até o quarto do casal, que ficava entre a sala comprida e a outra sala de visita, onde, em uma rede branca, via-se o rosto da tia da minha mãe numa palidez e com um semblante distante. As filhas, que a essa altura já estavam casadas, e aquelas que moravam fora de Viana revezavam-se entre Viana e São Luís, cobriam a mãe de carinho e cuidados. Naquele ambiente, eu

não demorava muito. Ia sentar na sala, mas o meu interesse, como de toda criança, era olhar pela janela, sob recomendações de quem passasse pela sala – cuidado, não vai te debruçar para fora da janela!

Quantas partidas o Sobrado teria assistido de maneira firme e impecável! Cada filha e filho que saiu para estudar em São Luís e não voltou mais deve ter deixado lembranças saudosas. A despedida da matriarca, uma página de tristeza que se arrastou por toda a vida no semblante do marido viúvo. Assim como a descida do caixão, com o corpo de tio Ozimo, que acompanhei de perto, sob os cuidados dos homens, que fizeram questão de carregá-lo, pois não era apenas um corpo inerte, mas se tratava de um grande homem, apesar do seu tipo franzino e pequeno, cuja obra e serviços prestados a Viana se perpetuam até hoje.

Várias vezes, já adolescente, pude fazer trabalhos de equipe escolar do Colégio Bandeirantes, com os netos do casal Simone, filha de dona Judite e seu Vicente Castelo; e Marcos e Isabela, filhos de Dulcídio e dona Dôrinha, acompanhados dos meus primos paternos Ana Luisa e Luis Gomes, filhos do tio Lourival Gomes e dona Terezinha. Sentávamos naquela mesa grande, rodeada de janelas e quartos em sua lateral, que trazia, no canto direito próximo das janelas, um enorme pote e um filtro com água para beber, pois não havia geladeira. A mesma mesa que, por anos, reuniu toda a família e seus convidados, e deve ter ouvido, em

tom baixo, o patriarca dizer “o sal está caro”, para os dias em que o tempero estivesse insofrito, ou “o sal está barato”, para os dias em que a mão da cozinheira estivesse frouxa, agora servia a uma nova geração.

Dindinha Florita era uma pessoa encantadora, que sabia receber as pessoas em sua casa, com distinção e mimos. Doces, bolos, bombons e frutas faziam parte do seu cardápio para agradar os visitantes. Era ela mesma quem fabricava tudo. Os deliciosos doces de compota de casca de laranja ou de goiaba, tudo retirado do vasto e bem cuidado quintal, com suas goiabeiras, mangueiras, laranjeiras, hortaliças e plantas ornamentais. Outros sobrinhos que puderam conviver por mais tempo com ela dizem que, quando não tinha nada que pudesse agradar uma criança, oferecia uma pedrinha de açúcar. Alta, esbelta e de uma simpatia contagiante, quando faleceu, senti o peso do luto, ainda que muito pequeno, sem me dar conta de que a vida é uma eterna despedida.

O Sobrado era o ponto de encontro de toda a família. Minha mãe morava na Ilha de Santa Bárbara, próximo da cidade de Cajari, com seus pais e irmãos. Passava uma parte das férias em Viana e outra em São Luís e, muitas vezes, ficou hospedada no Sobrado. Contava das festas, dos doces e bebidas, das roupas de festa, dos namoros, do gramofono,

dos livros e das conversas em tom baixo de Tio Ozimo e da vida no Sobrado. Uma vida de respeito, de religiosidade, de paz, de acolhida e de fraternidade.

Entre a sala e a mesa grande do Sobrado, tinha uma porta que levava para a área de serviço da parte de cima da casa. Ainda no corredor, havia uma pia de lavar as mãos e um cômodo que parecia um quarto de despensa de guardar mantimentos e onde as roupas eram engomadas. Em seguida, tinha a cozinha, com piso de tijolos e cimento, com um fogão a lenha, com quatro bocas, um forno, o lavatório/pia e os tachos e panelas para o preparo da comida. Fora da cozinha, um banheiro social e a escada que ligava com a parte de baixo do sobrado, onde guardavam carvão, lenha e outras tantas coisas da época.

Ao subir a escada de entrada do Sobrado, toda de madeira, com seu largo corrimão, seguindo dois ou três passos, entrava-se na sala grande. Se contornasse a escada pelo lado esquerdo, seguia-se para a sala grande de visitas e de festas, toda rodeada de janelas e onde havia uma sacada, que dava para a rua Raimundo Lopes. Nesse ambiente, eram realizadas as festas e as visitas de cerimônia eram recebidas.

Nessa mesma sala, o casal celebrou suas Bodas de Ouro e foi feito o velório do corpo de tio Ozimo. A decoração da sala, com

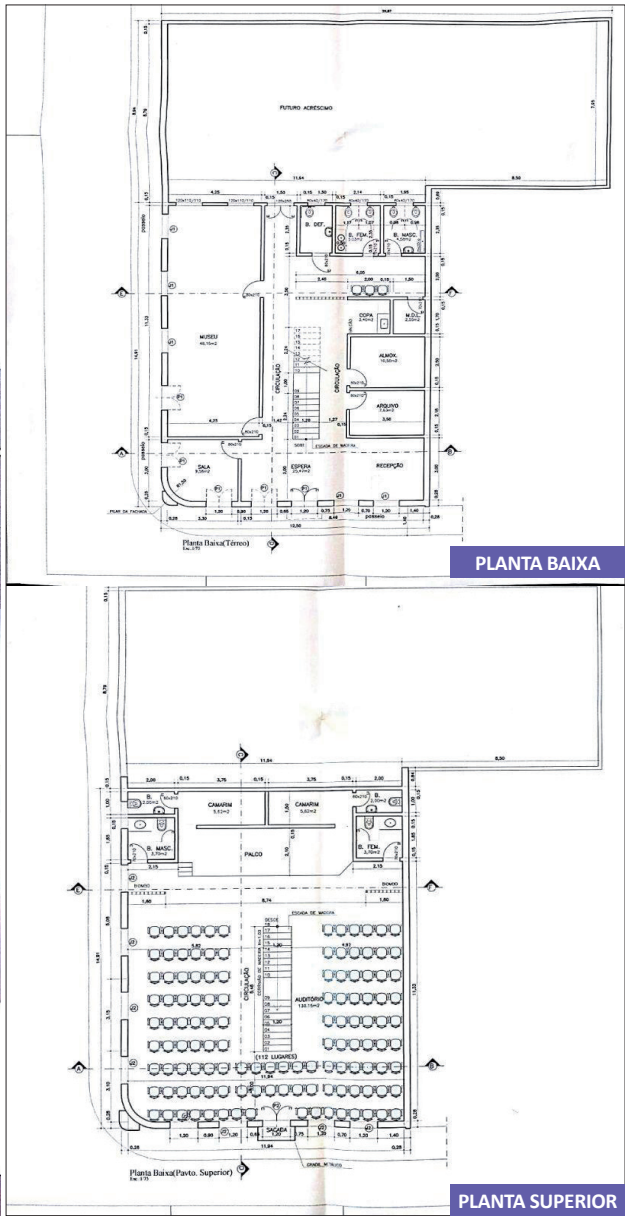
móveis de madeira preta, cobertos por panos de renda e bibelôs de louças seguia o mesmo padrão da mobília da casa. O teto era forrado com madeiras vindas de Portugal, num tom branco azul e celeste. Nesse local, também, foi festejado o aniversário de quinze anos de Simone.

Na parte de baixo do Sobrado, ficavam os cinco salões que compunham a Farmácia. No primeiro salão, com portas para as duas ruas e mais uma que se ligava ao corredor de entrada da Casa, ficava a Farmácia, a área comercial, com um balcão de madeira e vidros que separavam os clientes do dono. Na parte interna, enormes armários de madeira e portas de vidro, cheios de remédios. No centro, um móvel grande, que abrigava a caixa registradora e outras tantas coisas. Um cofre de puro aço, que servia para guardar os pertences valiosos do Sobrado, juntava-se aos móveis da Farmácia. Nos outros salões dos fundos, ficava o laboratório, onde o Dr. Ozimo fazia as receitas e fabricava a saúde do povo vianense, além do armazenamento de medicamentos que chegavam de São Luís. Tio Ozimo, enquanto pôde, fez a sua caminhada pelos campos de Viana, ao mesmo tempo em que aproveitava para estudar a fauna e flora da cidade. Ao retornar de seu passeio matinal, recolhia a sacola de pão, presa no corrimão da escada, que, a essa altura, o padeiro já havia deixado,

com pães quentinhos do dia.

Tio Zezico, irmão da minha mãe, trabalhou desde os catorze anos na Farmácia e contava que a Farmácia ficava aberta de domingo a domingo, sempre fechando às vinte horas e somente no dia primeiro do ano não abria. Em sua porta, ao cair da tarde e início da noite, juntavam-se os homens para uma breve conversa. Era nesse canto que se fazia a maior batalha de queima de boi da história de Viana, muito apreciada pela família de meu pai, o senhor Joaquim Gomes. O renomado médico Dr. Aquiles Lisboa assistiu a uma dessas batalhas do alto do Sobrado e não resistiu. Vendo a casa toda forrada com cortinas e toalhas para evitar a entrada de fumaça, enquanto lá embaixo, os homens jogavam fogo no lombo do boi, ao toque dos tambores e da gritaria dos brincantes e acompanhantes, disse ao Seu Ozimo, “que aquilo não era coisa de gente, era coisa de loucos, de animais”.

É por tudo isso que penso que os sobrados são espaços de histórias. Espaços de um tempo. Um espaço antropológico, como afirma Merleau-Ponty, um lugar existencial. Se não está de pé, se esvai com o tempo e vira pó. Reerguido, reconstruído, será a volta de um tempo. Como o tempo que foi costurado pelo casal Florita e Ozimo Carvalho e que não é só mais dele.



Patrimônio

15 ANOS DA AVL

AVL recebe Lei autorizativa de doação do terreno

A Câmara Municipal de Viana, em convocação extraordinária, e por unanimidade, concedeu ao Prefeito Municipal Magrado Barros autorização legislativa para doar o terreno do município localizado na rua Professor Raimundo Lopes, onde era a morada do patrono Ozimo Carvalho, hoje de propriedade pública municipal.

O Projeto de Lei, de iniciativa do Chefe do Poder Executivo, teve tramitação célere na Câmara Municipal e foi aprovado por unanimidade pelos vereadores.

Participaram da Sessão da Câmara Municipal, o confrade Vice-Presidente da AVL, Elvemir Nunes Franco, as confradeiras Vitória Santos e Maria da Graça Mendonça Cutrim, o prefeito Municipal Magrado Barros, o Presidente da Câmara Válder Serra, e vereadores municipais.

Para a Presidente da AVL, Fátima Travassos, essa doação “representa um reconhecimento da importância da Academia Vianense de Letras para o município de Viana, não só para os artistas, escritores, poetas, mas sobretudo para a juventude e a comunidade em geral, que contam com uma Academia que fomenta o desenvolvimento da educação e cultura no município, trabalhando em parceria com a Prefeitura Municipal visando o alcance desses objetivos. A lei aprovada em 29 de junho foi sancionada



Prefeito Municipal Magrado Barros anunciando a doação do terreno em que será construída a Sede da AVL

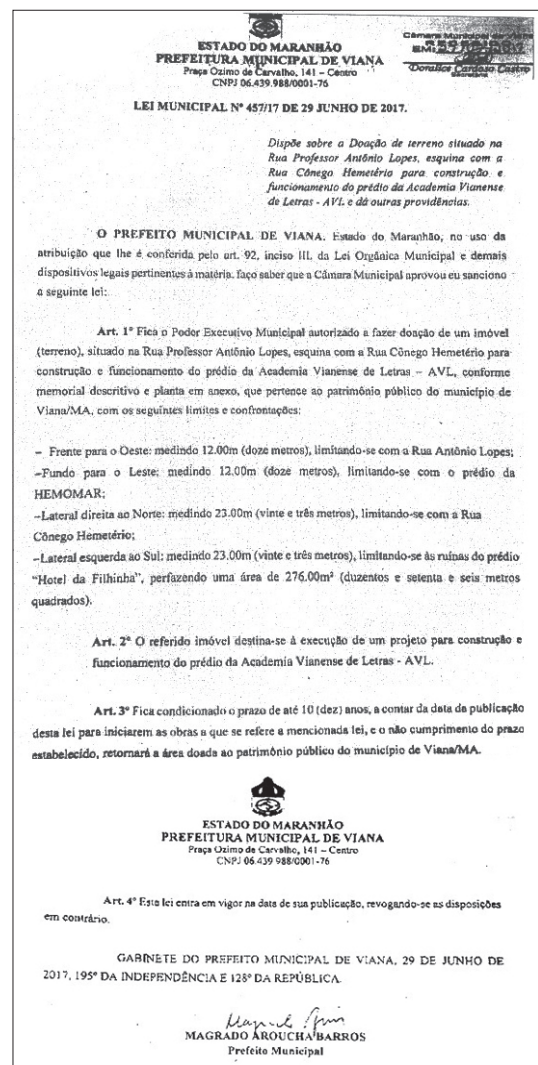


Representante do Governo do Estado, Júlio César Mendonça, declarou apoio à AVL, na busca de recursos

no dia 8 de julho, passado, autorizando a doação por Escritura Pública. A próxima etapa será o recebimento da escritura e a busca de recursos para a construção. “É em prol da nossa cidade de Viana que todos nós devemos nos unir para resgatarmos a história e a dignidade do povo vianense”, declarou a Fátima Travassos.



Sessão da Câmara Municipal de Viana, que aprovou a Lei n 457/17. Na foto, os vereadores, prefeito Magrado Barros e os acadêmicos Elvemir Franco (vice-presidente AVL), Vitória Santos e Graça Cutrim (secretária)



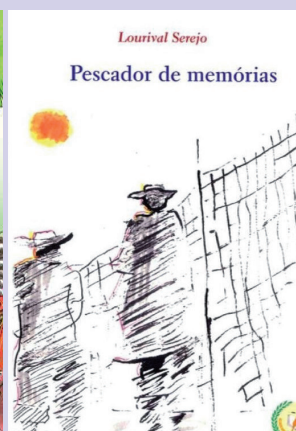
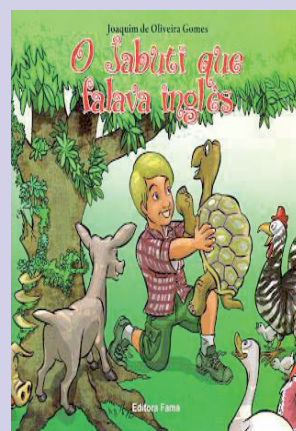
INDICAÇÃO DE OBRAS

Duas obras de autores da AVL foram escolhidas para integrarem o Projeto de Extensão sobre Autores Maranhenses do Curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil – UAB/Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Polo de Viana.

Foram elas, **O Jabuti que falava inglês**, de Joaquim Gomes, na modalidade “Narrando, Encantando e Conhecendo Escritores Maranhenses” – área de literatura infanto-juvenil, e **O pescador de memórias**, de Lourival Serejo, na modalidade “gênero poesia”, do escritor Lourival Serejo.

A obra **O pescador de memórias** ganhou o prêmio internacional, promovido pela Academia Internacional II Convívio, com sede em Castiglione de Sicília (Itália). O concurso é um dos mais importantes eventos literários da atualidade. Tanto é que em 2016 contou com a participação de mais de 800 escritores da Europa e das Américas.

A AVL destaca a iniciativa do curso de Pedagogia/UAB/UEMA, por valorizar a literatura maranhense, notadamente, pela escolha dos autores vianenses.



Artes

AVL promove Exposição de Artes Plásticas na AMEI

A AVL participou no dia 09 de agosto da Abertura da I Semana Maranhense de Literatura – FALMA/ALL/AMEI, promovendo a Exposição “Matiz Vianense”, da artista plástica Susana Pinheiro. Permanecendo na Associação Maranhense de Escritores Independentes durante toda a semana.

A abertura do evento contou com a participação da Academia Vianense de Letras (AVL), que se fez presente com a palavra da presidente da AVL, Fátima Travassos, que destacou a importância de conferir valor maior à cultura do Maranhão e em especial à cultura de Viana. Falou acerca das ações institucionais para a consolidação dos trabalhos da Academia Vianense. Destacou ainda o trabalho perene que a AVL tem feito para divulgar e apoiar os artistas nas suas diversas linguagens, abrangendo a literatura, a música, o teatro e as artes plásticas.

Foi com esse propósito que a AVL convidou a artista plástica, (maranhense, de pais vianenses, e Especialista em História da Arte/PUC) para apresentar um trabalho voltado para a cidade de Viana, que neste ano celebrou seus 260 anos.

A artista trouxe para essa data especial seu mais recente trabalho intitulado Matiz Vianense. Esta é uma coletânea de pinturas em tela que celebra a gama de tons cromáticos da região dos lagos da cidade de Viana. Lagos estes que percorrem um rico caminho por pigmentações ferruginosas e terras de uma complexidade fabulosa de cores.

Para cumprir com o desafio lançado pela AVL, a fim de elaborar um trabalho voltado para Viana, Susana Pinheiro mergulhou na história da cidade, na vida cotidiana dos moradores e em suas próprias vivências, inclusive na infância quando passava longas temporadas na casa de seus avós maternos, Suzana Gomes e Zé Serra, na fazenda do Guaratuba.

Desta feita, lembrou o passado histórico da criação da cidade que se deu com a chegada dos padres jesuítas que fundaram as margens do Rio Maracu, a Missão de Nossa Senhora da Conceição, região esta, habitada por índios Guajajaras.



Susana Pinheiro e Fátima Travassos na abertura da exposição



Susana e familiares

Viana, de subsistência agrícola, era também pecuarista e pesqueira. Conheceu a glória e também a decadência econômica com o declínio das exportações de seus bens mais produtivos: o algodão, o milho, o arroz e a mandioca.

A arte com influências europeias nascia em Viana com as construções de edifícios religiosos e moradias, trazidos pelos colonizadores, que nos induz ao estilo maneirista. Estilo que propôs uma reinterpretação ao modelo classicista Italiano, que inspirou arquitetos como Vignola e Giacomo Della Porta, fato demonstrado com a construção da igreja romana de Gesù, sede da congregação criada pelo padre Inácio de Loyola, da Companhia de Jesus, forte influenciadora da arte no processo de colonização do Brasil.

“Devido a colonização do Brasil pelos portugueses, demos início as nossas edifica-

ções com traços maneiristas, barrocos e classicistas. Podemos afirmar que reunimos diversos estilos, e o resultado é uma arquitetura multicultural, eclética. Ora colonial, com traços rococós, ora sóbria com colunas e frontões romanos ou traços curvos, delicados e contorcidos como as escadarias de um art-nouveau”, disse a artista Susana Pinheiro.

Viana, com ladeiras e pedrarias, abriga ainda prédios com fachadas que nos remetem a um passado de rara beleza, com casas de engenho e grandes casarões e casas tecidas em madeiras com muitas janelas e corredores sem fim. Coroando esta maravilha, temos talvez a maior de todas as belezas do lugar, a sua natureza. Ladeada de lindos lagos e ilhas rodeadas de um verde misterioso, lastrado de tons terrosos e ferruginosos.

Esta mostra de arte propôs aos espectadores um olhar

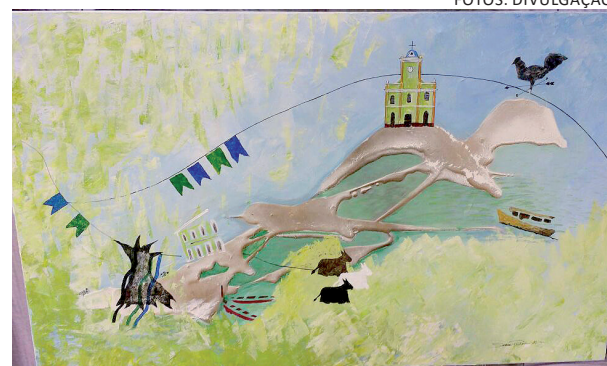
particular a despeito de tudo o que foi visto e principalmente sentido, não somente no âmbito da apreciação, mas nas inter-relações que se estabelecem entre o ambiente, a cidade e o cidadão.

“Viana, a Princesinha dos Lagos, ainda resiste.

Esta singela mostra de arte é apenas uma gota num imenso mar, mas é também um lembrete, ainda que amiúde, de que é possível preservar e recuperar nosso patrimônio que guarda tantas histórias e tantas possibilidades. Em sua época áurea, Viana possuía teatro, cinema, translados marítimos, aéreos e saraus de poesias e música.

Porém quase todos estes bens ficaram nas lembranças dos vianenses, não fosse o esforço de muitas mãos que se entrelaçaram em prol da cidade em especial, atualmente, a AVL”, afirma a artista plástica maranhense.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Fátima Travassos, a acadêmica da AML Ceres Costa Fernandes e esposo



Amigos e convidados

15 ANOS DA AVL LANÇAMENTO DE CONCURSOS

◆ Foram prorrogadas as inscrições, até o dia 02 de março de 2018, para o Troféu Professora Edith Nair Furtado da Silva, promovido pela Academia Vianense de Letras – AVL (Organizadora) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Viana – SEMED. O presente prêmio é anual e tem caráter cultural/educacional, sem qualquer modalidade de sorteio, e visa identificar, valorizar e divulgar experiências educativas de qualidade, planejadas e executadas por professores das redes federal, estadual, municipal e particular de ensino do município de Viana – MA. (Consulte o Edital sobre o Troféu no site da AVLMA).

◆ **ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS JUVENIL (AVLJ)** – Com o objetivo de selecionar membros para a AVLJ, incentivando a leitura, a crítica e a produção de textos literários, a AVL lançou o I Concurso Literário cujas inscrições foram abertas, desde o dia 15 de agosto e se estenderão até o dia 02 de março de 2018. Para se inscrever, o candidato deve estar regularmente matriculado em qualquer instituição de ensino do município de Viana/MA, com idade mínima de 15 anos e máxima de 25 anos. O Concurso exigirá a apresentação de uma “crônica literária” com, no mínimo, duas laudas, versando sobre os “260 ANOS DE FUNDAÇÃO DA CIDADE DE VIANA – MA”. Para obter as informações completas, consulte o site da AVLMA.

Mensagem recebida

A.V. EX. A. PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES TRAVASSOS CORDEIRO.

Venho por meio desse e-mail, parabenizar V. Ex. a, pelo brilhante trabalho realizado a frente da Academia Vianense de Letras – AVL, na vigência do vosso mandato na presidência.

Parabenizo também, a todos os outros membros da Academia pelos 15 anos de fundação da AVL e pelo trabalho realizado de pesquisas, catalogação de dados, fatos importantes e a redescobertas de várias personalidades vianenses que contribuíram para o desenvolvimento cultural do município de Viana durante esse período de existência.

Sou filho desta terra tão amada por todos. Sempre que possível acompanho as notícias do site AVL, para conhecer um pouco mais da história da minha terra e suas peculiaridades, sendo um ambiente de formação continua, já que raras vezes ouvimos no tempo de escola sobre a história do nosso Município.

Tenho acompanhado as notícias pelo site da AVL e venho percebendo a movimentação de projetos culturais e literários para a cidade. Isso é muito positivo e enalteço a Academia por esse seu trabalho como instituição de incentivo a literatura, cultura e as letras.

Agradecendo antecipadamente com atenção V. Ex. a, apresento os meus melhores cumprimentos, peço que leia esse e-mail, com atenção e sincero carinho de como cidadão vianense poder ajudar de alguma forma em sugestões Academia Vianense de Letras da minha cidade. Já que também sou um apaixonado pela literatura também.

Com os meus melhores cumprimentos,

Atentamente,

Inocêncio Aires Neto

8 de Setembro, 2017

DESFILE CÍVICO



FOTO: SECOM-VIANA/MA

Solenidade de abertura do desfile de 7 de setembro

Maria de Fátima Rodrigues Travassos Cordeiro
(PRESIDENTE DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS)

No dia 7 de setembro de 2017 foram comemorados 195 anos de um dos acontecimentos mais importantes da nossa história: o “Grito do Ipiranga”, que formalizou a independência brasileira. Foi o ápice de um movimento social que buscou a ruptura política definitiva com Portugal.

A independência do Brasil marcou o fim de um processo que se iniciou em 1808, com a vinda ao Brasil da Família Real Portuguesa e a abertura dos portos brasileiros, dando início ao processo de autonomia econômica, administrativa e política do Brasil, transformando, assim, a sua relação com Portugal de forma irreversível.

Com o passar do tempo, as Cortes Portuguesas começaram a intensificar a exigência de retorno da Família Real à Portugal, não escondendo sua insatisfação com a permanência no Brasil do Príncipe Regente D. Pedro. Enquanto isso a elite brasileira não estava disposta a voltar a viver sob a tutela de Portugal.

Em meio a esse cenário conturbado, foram deflagradas diversas rebeliões que buscavam a emancipação brasileira, a exemplo da Inconfidência Mineira e da Conjuração Baiana, culminando com o “Grito do Ipiranga”, em 7 de setembro de 1822.

O processo de independência não foi pacífico, sendo o “Grito do Ipiranga” seguido por diversos conflitos armados, como o ocorrido no Maranhão, que somente aderiu à independência em 28 de julho de 1823, quando deixou de ser estado colonial de Portugal e tornou-se província do Império do Brasil.

Nesse ponto do nosso breve relato sobre a história brasileira, abro um espaço para ressaltar que a Vila de Viana foi instalada em 8 de julho de 1757, em ocasião anterior à independência, quando o Brasil ainda se encontrava sob o reinado de D. José I, Rei de Portugal, e a Capitania do Maranhão estava sob o governo de Gonçalo Pereira Lobato e Sousa. A organização política era, então, regida pelo direito português, com direção da Câmara, que acumulava as funções administrativa, judicial, fazendária e polícia.

O povoamento em Viana se iniciou em 1683, às margens do Lago Maracu, quando os jesuítas fundaram a Missão Nossa Senhora da Conceição do Maracu. Posteriormente, em 8 de julho de 1757, foi elevada à categoria de Vila, a “Vila de Viana”, em homenagem à cidade portuguesa de Viana do Castelo. A Vila alcançou o status de cidade somente na data de 1855, através da Lei Provincial nº 377, datada de 30 de junho.

Finalizando nosso esboço histórico, é importante registrar que a independência do Brasil não promoveu mudanças sociais significativas entre a população mais pobre, que não assimilou o significado da independência, uma vez que a estrutura agrária, a escravidão e a distribuição de renda continuaram as mesmas que existiam no Brasil no período Colonial.

Passados 195 anos, o dia 7 de setembro ainda tem pouco significado para grande parte da população brasileira, que, muitas vezes, vivencia os acontecimentos

cívicos com apatia e sem envolvimento político.

Nesse viés, é fundamental que a identidade nacional seja fortalecida, especialmente em tempos de instabilidade institucional, econômica e política no país. É necessário que se entenda o significado de eventos como a independência do Brasil na formação da nação brasileira.

Consoante leciona José Luiz Fiorin¹, “o Brasil representou uma das primeiras experiências bem-sucedidas de criar uma nação fora da Europa. A nação é vista como uma comunidade de destino, acima das classes, acima das regiões, acima das raças. Para isso, é preciso adquirir uma consciência de unidade, a identidade, e, ao mesmo tempo, é necessário ter consciência da diferença em relação aos outros, a alteridade”.

A Academia Vianense de Letras se insere nesse contexto de valorização e de defesa da cultura, notadamente da literatura, na cidade de Viana e na Baixada Maranhense. A literatura, vale destacar, teve papel relevante na construção da identidade nacional.

Desde a sua criação, a AVL tem buscado resguardar e promover a cultura no Município de Viana e na região da Baixada Maranhense, com a publicação de diversas obras de acadêmicos e de patronos, com a realização de diversos eventos literários, incentivando, assim, a juventude e a sociedade de Viana, que vivem um novo momento cultural, o que tem elevado o prestígio cultural do município, reavivando, dessa forma, a memória cultural do Brasil e da nossa terra.

A AVL recebeu convite da Prefeitura Municipal de Viana/Secretaria Municipal de Educação para participar da abertura solene do Desfile Cívico do Município de Viana, oportunidade em que a Prefeitura Municipal/SEMED, apresentou, no desfile, o tema dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos no documento “Transformando nosso mundo” da 70ª Sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável têm abrangência mundial e buscam refletir todas as grandes problemáticas sociais. Os ODS substituem os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), vigentes até o fim deste ano.

Recebemos também convite da Escola Príncipe da Paz, que homenageou a AVL e a cidade com o tema “Literatura: a escrita é a pintura da voz” (Voltaire). E assim participamos, em demonstração de unidade e de identidade com os nossos valores e tradições culturais, onde alimentamos a esperança de melhores dias para o povo brasileiro, que vive um momento de crise de identidade institucional, política, social e econômica.

Precisamos reavivar e reafirmar o saber, os nossos valores e a nossa identidade cultural, política, social e econômica em nosso país e na nossa cidade de Viana.

Precisamos, sim, construir uma consciência política capaz de transformar essa realidade fática que atualmente vivenciamos no Brasil, para que os ODS, que foi tema do desfile cívico, sejam a nossa meta maior a ser alcançada para o desenvolvimento e efetivação da justiça social no nosso município. A cultura sempre foi e será a identidade de um povo.

Crônica

DOUTOR ANTÔNIO HADADE

Aldir Penha Costa Ferreira
Acadêmico da AVL

Médico, patrono da Academia Vianense de Letras, vianense, descendente de libaneses, graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia e depois retornou para a Baixada Maranhense, onde permaneceu durante sete anos. Foi um pioneiro na região.

Estudioso, inquieto e inovador. No meio médico, ganhou fama no Maranhão na sua época. Presença frequente nas mais diferentes áreas do viver cotidiano de São Luís, Dr. Antônio Hadade foi Secretário de Saúde do Estado, médico da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, um dos sócios da Policlínica Santa Helena (precursora do Centro Médico Maranhense); professor da Faculdade de Enfermagem do Maranhão, um dos fundadores da Faculdade de Ciências Médicas, (ao lado de Paulo Brandão, Carneiro Belfort, Hamilton Raposo e outros), Superintendente do INAMPS no Maranhão e presidente do Sampaio Correa Futebol Clube.

Professor da disciplina Técnica Cirúrgica ao lado do Dr. Zilo Pires, na Faculdade de

Ciências Médicas do Maranhão.

As aulas teóricas eram ministradas à noite, numa sala do Hospital Presidente Dutra (atual Hospital Universitário). Consta que naqueles dias ele já realizava com sucesso – e pouco divulgava – a cirurgia da glândula tireoide que, ao que parece, não era uma prática frequente em São Luís. Alguns alunos eram prestigiados com um convite para acompanhá-lo, como seus assistentes, nas lidas diárias pelos hospitais, especialmente na Santa Casa. Ontem como hoje, essa deveria ser a conduta recomendada aos aspirantes a uma especialidade em cirurgia: “grudar” num profissional consagrado e seguir os seus passos.

Depois, – a nossa turma já se dispersara pelo mundão da vida profissional –, o Dr. Hadade se empenhava em demonstrar uma nova técnica, por ele criada, para a cirurgia de hérnia inguinal. Lamentavelmente, ao que parece, agora a conclusão desse trabalho se encontra diluída na memória e no tempo.

Como médico do Hospital Presidente Dutra, era um dos profissionais mais populares e muito solicitado. Atuou no ambulatorio, no setor de internações e, inclusive, no Serviço de Urgência. Depois foi seu diretor.

Um fato interessante – e, de certo modo, inusitado – é que o Dr. Hadade com frequên-

cia telefonava para algum setor e solicitava que alguém fosse até lá com urgência. Então o funcionário parava os seus afazeres e, apreensivo, apressava-se em atender ao seu chamado. Uma vez lá, porém, descobria que nada de novo aconteceria. O prezado chefe queria apenas conversar.

Seria a solidão do poder? O *coach* Edgar Stoeber diz que isso é possível, quando escreve: “Quanto mais alto se chega, tanto menos oportunidades se tem para dialogar sobre assuntos pertinentes à administração, à tomada de decisões e até sobre a vida pessoal”.

Anos mais tarde, o Dr. Hadade assumiu o cargo de superintendente do INAMPS e tornou-se o nosso chefe máximo. O poder das altas esferas do Instituto, reconhecendo a sua competência, conduziu-o para lá.

O mestre me manteve no meu antigo posto (Coordenadoria de Controle e Avaliação) e indicou para a Secretaria de Assistência Médica o colega Francisco Cunha Costa, de quem era parceiro na Santa Casa de Misericórdia. O gabinete do superintendente situava-se na sobreloja do edifício-sede, na Praça Pedro II, em São Luís.

TESE DE DOUTORADO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A acadêmica Pollyanna Mendonça em sessão de autógrafos



Pollyanna Mendonça fala sobre sua obra



Convidados no Auditório da AMEI

Lançamento da obra “Réus de Batina” da acadêmica Pollyanna Mendonça

No último dia 23 de outubro, a titular da cadeira de número 28 da AVL, Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz, lançou no Espaço Cultural AMEI (Associação Maranhense de Escritores Independentes) seu livro “Réus de Batina: Justiça Eclesiástica e clero secular no bispado do Maranhão colonial”. A obra é fruto da tese de doutorado da historiadora, defendida na Universidade Federal Fluminense – UFF, em 2011. Durante o Doutorado, a pesquisadora realizou estágio na Universidade de Coimbra com o renomado historiador português José de Pedro Paiva, atual diretor da Faculdade das Letras daquela universidade e, no Brasil, contou com a orientação do igualmente importante historiador, Ronaldo Vainfas. Ambos fizeram a apresentação e o prefácio do livro da historiadora vianense e destacaram o ineditismo e pioneirismo das interpretações de Pollyanna Mendonça sobre a implantação da justiça eclesiástica no bispado do Maranhão no século XVIII.

A tese, lançada agora em formato de livro, contou com

o financiamento da FAPEMA através do concorrido edital de publicação de obras. Trata-se de um estudo sobre o catolicismo, comportamento moral-sexual do clero colonial e, principalmente, sobre a montagem e a complexificação das estruturas diocesanas por meio da consolidação do aparato burocrático-normativo do Tribunal Episcopal do Maranhão. Conta com fontes inéditas e, por conta disso, a tese foi apreciada e aclamada por historiadores no Brasil e no exterior, notadamente os especialistas em história religiosa. A publicação do livro pela Alameda Casa Editorial (São Paulo) e pela EDUFMA favorecerá a ampla circulação em livrarias no Brasil e fora dele. Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz nasceu em 1983, é filha dos vianenses Raimundo Antônio Mendonça (Catu) e Iracema Gouveia Mendonça. É Mestre (2007), Doutora (2011) e professora de História na Universidade Federal do Maranhão desde 2010.

Referida obra será lançada pela AVL em Viana, às 18h, no Salão de Convenções Cunaco, no próximo dia 25 de novembro.

AVL promoveu, em Viana/MA, Curso de História e o I Café Literário

FOTOS: AVL-DIVULGAÇÃO

Nos dias 20 e 21 de outubro, na cidade de Viana/MA, a Academia Vianense de Letras – AVL, em parceria com a Prefeitura Municipal de Viana e Secretaria Municipal de Educação de Viana/SEMED, realizou o **Curso de História de Viana** e o **I Café Literário**, que contaram com a presença de autoridades locais, acadêmicos, professores e alunos.

Objetivando oferecer uma formação sobre a história do município de Viana/MA aos professores e alunos das Redes Pública e Privada, a AVL ministrou o Curso de História de Viana, tendo em vista a carência de material didático sobre a referida temática e considerando as diversas publicações dos acadêmicos da AVL sobre a história do município, como contribuição indispensável para esse aprimoramento.

O evento iniciou com a apresentação pelo acadêmico Raimundo Campelo Franco do **Mapa Político de Viana/MA**, que ficou exposto durante todo o evento. E ao final, presenteou o acervo literário da Biblioteca Pública Municipal, fixando o Mapa Político para estudo e pesquisa de alunos e professores da região.

O **Curso História de Viana**, realizada no Auditório do Fórum Desembargador Manoel Lopes da Cunha, no dia 20 de outubro, fez um resgate histórico do município e foi ministrado a partir de duas temáticas: **“Da Aldeia do Maracu à Vila de Viana”**, apresentada pelo Escritor Desembargador Lourival Serejo e **“Da Vila de Viana aos dias atuais”**, desenvolvida pelo Escritor Luiz Alexandre Raposo.

No turno da tarde, o evento contou ainda com a participação da **Academia Maranhense de Letras**, representada pelo seu Presidente, o Acadêmico Benedito Buzar, que iniciou diálogo sobre a formação do escritor **“Porque escrevo, como escrevo e para quem escrevo”**, com a participação dos acadêmicos da AML Carlos Pinheiro Gaspar, Sebastião Moreira Duarte e Lourival Serejo.

Na ocasião, o Escritor e também acadêmico da AVL, Carlos Pinheiro Gaspar, num gesto singular para com a cultura e o povo vianense, anunciou sua intenção de doar o Casarão Sobrado Amarelo, de propriedade de sua família, para a Prefeitura Municipal de Viana/MA, comprometendo-se, perante todos os presentes, a entregar a Escritura Pública de Doação, em breve.

O segundo dia foi realizado na Biblioteca Pública Municipal Ozimo de Carvalho, sob a coordenação do Escritor e Vice-Presidente da Academia Vianense de Letras – AVL, Elvemir Nunes Franco, que conduziu o **I Café Literário, Palestra Literária e Leitura Poética** com a temática **“Cultura Regional, seus Desafios e Possibilidades”**.

Abrindo o evento literário de forma brilhante, a atriz da Companhia Teatral Vianense – COTEV, Christhy Arly, declamou a poesia **“Campos Verdes”**, de autoria do Escritor Luiz Alexandre Raposo, emocionando a todos os presentes.

Durante o evento, alunos da Companhia Teatral Vianense – COTEV e de escolas públicas municipais, interpretaram algumas poesias:

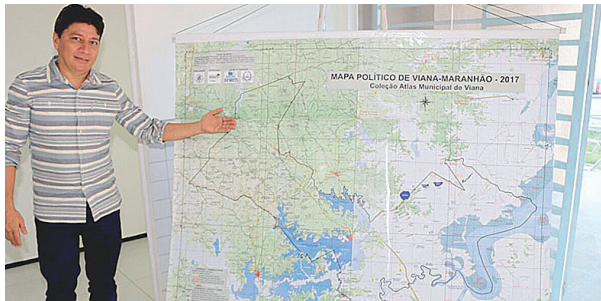
“Pra não dizer que não falei” de autoria de Juju Amorim, por Letícia Garcia Moraes, aluna do 1º Ano do Ensino Médio, do Centro de Ensino Nossa Senhora da Conceição.

“Amor de poesia”, de autoria de Fátima Travassos, por Alain Viana, ator da Companhia Teatral Vianense – COTEV;

“Solitários Pescadores”, de autoria de Juju Amorim, por Emerson Vitor Moraes Pereira, aluno do 2º Ano do



Mesa de abertura do Curso de História de Viana



Acadêmico Raimundo Franco, apresentando o Mapa Político de Viana, o primeiro do Atlas de Viana, seu projeto de Doutorado



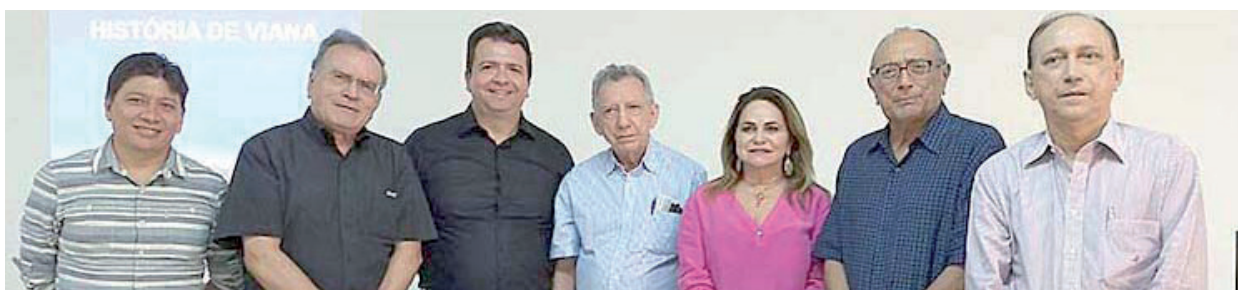
Ator Emerson Vitor e a atriz Christhy Arly



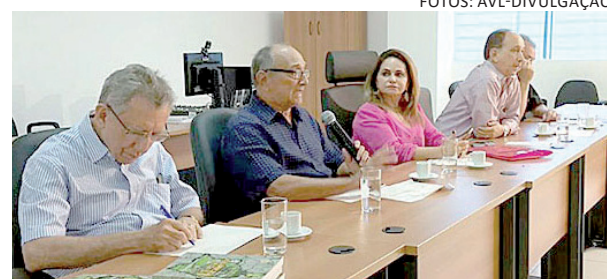
Plateia do I Café Literário, Prefeito Magrado Barros, Presidente da Câmara municipal Valter Serra e o Vereador Luzardo Segundo.



A poetisa Laurinete Coelho e a professora Maria de Jesus L. da Costa



Acadêmicos da AML e AVL e o Dr. Oliveira Júnior (Secretário de Educação de Viana)



Mesa de diálogo com a AML, Presidente Benedito Buzar e os acadêmicos, Carlos Gaspar, Lourival Serejo e Sebastião Moreira



Alunos, professores e sociedade em geral participando do Curso de História de Viana



Os artistas da Cotev



Toninho Rabelo (compositor), César Brito (Presidente da AMCAL), Elvemir Franco (Vice-Presidente da AVL)



O escritor Jediael Everton Cutrim com o poeta Carlos Denilson e família

Ensino Médio, do Centro de Ensino Nossa Senhora da Conceição;

“Sol da Vida”, de autoria de Fátima Travassos, por Simone Rafysa Pinheiro Maciel, aluna do 1º Ano do Ensino Médio, do Centro de Ensino Nossa Senhora da Conceição;

Apresentaram-se ainda: a poetisa Laurinete Coelho, interpretando a poesia “Viane-se! Poeme-se!”, de sua autoria; e a professora Maria de Jesus Lopes da Costa, com as poesias “Meditação” e “Quisera eu”, ambas de sua autoria.

Participaram da mesa redonda sobre Cultura Regional, além do Vice-

Presidente da AVL e Escritor Elvemir Nunes Franco, o Escritor e Presidente da Academia Matinhense de Ciências, Artes e Letras – AMCAL, César Brito e o Compositor Toninho Rabelo.

Durante todo o evento foi facultada a palavra ao público presente que contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos trabalhos através de perguntas e debates literários, culturais e históricos, demonstrando o interesse dos vianenses em fomentar e valorizar a cultura regional.

Ao final, houve o lançamento do livro de poesias **“Naturalmente te amo”** e o relançamento da obra

“A Senhora e o Lavrador, ambos de autoria do Escritor Jediael Everton Cutrim, cuja obra foi apresentada pelo poeta Carlos Denilson, e, ao final, deu autógrafos.

O evento contou com a presença e parceria da Prefeitura Municipal de Viana e da Secretaria Municipal de Educação/SEMED, nas pessoas de seus representantes Magrado Barros e Raimundo Benedito Oliveira Júnior, presentes ainda a primeira-dama municipal, Haydna Amorim, o Presidente da Câmara Municipal, Válder Serra e o Vereador Batista Luzardo Barros Segundo.